

S. PAULO

# IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

### CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## VARIEDADE

Ir buscar lá...

Era uma idéa que lhe luzia, e que elle afagava ha muito tempo.

Ser jornalista parecia-lhe bom; mas ter um jornal que só dêsse noticias do que estava para acontecer, isso é que elle achava optimo.

Quem não havia de querer saber o que estava reservado para o dia seguinte? . . .

Está claro que toda a gente, e todo o mundo lhe compraria a folha.

Aquillo havia de ser mais a mim, mais a mim...

E levou a pensar, a malucar nisto o pobre do Marivaux, pensando bem os prós e os contras e mettendo as mãos nas algibeiras, onde só encontrava botão.

Ah! O que elle não tinha era dinheiro; faltava-lhe a *chelpa*; andava na onça: positivamente na onça.

Mas tinha amigos; e um delles, o sr Tardié, offeréceu-lhe logo os capitães necessarios.

Ainda ha boas almas neste mundo.

E Marivaux assim que se pihou com o milho na mão, foi dito e feito: mandou para os jornaes o seguinte annuncio:

«*Jornal do Futuro*, redacção e administração, rua Pelletier n. 39.

Precisa-se de reporters que deem noticias do que está para succeder, pagam-se aos seguintes preços:

Um assassinato	20	fr.
Uma infidelidade	20	
Um rapto	15	
Um suicidio	10	
Um roubo	10	
Abusos de confiança	5	

Só se recebem as noticias até ás 5 horas».

Foi um espanto, quando isto se lêu, e como tinha o seu *quê* de original, desde logo affluiram as assignaturas.

Ah! Sim?

E Marivaux estava radiante. Todas as tardes ia à casa de Tardié e dizia-lhe, n'um tom de alegria louca:

—A cousa marcha.

Os assignantes são assim — e juntava as mãos, juntando todos os dedos.

E voltava a percorrer os cafés, sorrindo-se para os litteratos, que despachava n'um tom affavel.

—Não tem duvida, sim, fallaremos mais para adiante. Já tomei nota desse nome. Fique descansado.

O jornal devia apparecer no domingo, e Marivaux preparou-se de vespera logo pela manhã com tres cadernos de papel em tiras e a caneta em riste.

E ficou à espera dos informadores.

Mas o dia foi passando, e ás 5 horas da tarde ninguem tinha apparecido.

Marivaux suava, e à sahida torceu o caminho, para não passar por casa de Tardié.

—Vejamos amanhã, dizia elle com os seus botões.

E no dia seguinte era o domingo — dirigiu-se apressado à redacção.

Deu meio dia, e nada de noticias.

—Mau!

Nisto ouve-se uma voz fóra da porta.

—Dá licença?

Marivaux exultou.

—Entre, ora essa! Entre.

E foi ao encontro de um velho de grandes olhos, bigode muito queimado pelo cigarro, e sobre-casaca muito comprida. Um verdadeiro typo de comedia.

—E' o senhor o redactor do *Jornal do Futuro*?

—Um seu criado traz alguma noticia?

—Pouco mais ou menos.

—De que genero?  
—De genero roubo.  
—Ah!  
E Marivaux puchou a cadeira.  
—Aqui estão já dez francos.  
Queira fallar, que eu vou escovendo.

Quem é a victima?  
—O banco de França.

—Em que dia?

—Amanhã.

—A que horas!

—A's tres.

—De que modo?

—Por meio de uma letra falsa.

—Feita por quem?

—Por mim.

—Como se chama?

—Isso é que não posso dizer; tenha paciencia.

—Está bem certo que é ás 3 horas.

—Certissimo. Eu mesmo é que lhe vou. Aqui tem a letra: póde publical-a na integra.

—Magnifico! Gritava Marivaux.

Que successo para o jornal! Um roubo...no banco de França...isto é para ficar tudo de bocca aberta.

E virando-se para o homem dos olhos:

—Aqui tem, meu caro, aqui tem mais 10 francos. E appareça.

O velho saio as medidas e resmungando:

—Este jornalista é tolo.

Na rua repetio arrecadando o dinheiro.

—Archi-tolo.

Marivaux, no entanto, preparava-se para ir à policia, quando ouvio uma voz de mulher que dizia:

—Dá licença sr. redactor?

—Pois não, minha senhora, póde entrar.

—E' com o proprietario do *Jornal do Futuro* que tenho a honra de fallar?

—O proprio em pessoa. Traz alguma nova?

—Uma bagatella... uma infidelidade apenas.

—Então está em pé! Faz obsequio.

—Com sua licença...Pois é verdade; trata-se de uma infidelidade.

—Vinte francos!

—Seguida do rapto.

—Quinze francos. Aqui estão

já os 35 francos. E queira fallar... Falle falle...

—Mas olhe que eu não quero que se saiba quem trouxe a noticia.

—Ora essa! Fique descansada. Mas falle, falle!

—Elle é um rapaz todo *trigues*, muito puxado à substancia, de bigode louro, e senhor de muito *bagó*.

Todo mundo o conhece pelas suas extravaganeias.

—Muito bom. Cã vou escreverdo. Com este contrapeso fica o jornal interessantissimo. E' uma bella amostra. Queira continuar.

—Todos os dias visita a Dulcinea, que é casada.

—Bello! Casada? Explendido!

—Sabe-se que elle empresta dinheiro ao marido.

—Mas elle sabe da historia?

—Qual? Ignora tudo. A porteira fui quem me disse que amanhã ás duas horas estará um coupé á porta d'ella, que abandona o marido pelo amante.

—Soberbo! E o marido, o que vem a ser?

—E' jornalista.

—Ah! E' collega!

Explendido! E depois? Depois?

—Elles já se davam *rendez-vous*, amiudadas vezes. Era o marido sahir por uma porta e elles logo pela outra.

Sahiam de treia por ahi fóra e quando voltavam perguntavam a porteira, *já veio o macacão?*

—O macacão! Tem graça e é um pormenor importanta.

Aqui tem mais 15 francos. E ella como se chama? Basta o primeiro nome:

—Carolina.

—E o do marido sabe?

—Apré, que o senhor está bom para confessar.

—Esta bom; aqui tem mais dez francos, mas falle: falle por quem é.

Emfim...olhe, o amante chama-se Tardié, e o marido Marivaux.

O jornal não chegou a sahir. Pudera!

(Extr.)

**GAZETILHA**

**Festas em Campinas.**

Realizarão-se nos dias 6, 7, 8, e 9 as festas annunciadas na Matriz Nova de Campinas e que consistirão na benção e solemne inauguração do templo, festa de N. S. da Conceição e sagração do Conego Vieira, Bispo eleito do Ceará O Rvd. Sr. Bispo Diocesano pontificou em todos esses dias, sendo pregadores os Rvds. D. Abade de S. Bento, Conegos F. de Paula Rodrigues, e Ezequias, e Dr. Fergo de Camargo Dauntre.

A sagração foi feita pelo exm. bispo diocesano acolytando os srs. drs. João Jacyntho Gonçalves de Andrade arcepreste da cathedral e Francisco de Paula Rodrigues, arceediago da cathedral e vigario geral do bispado.

Foram padrinhos do bispo sagrado os srs. dr. Luiz Silveiro Alves Cruz e tenente coronel Manoel Affonso Pereira Chaves, presidente da Camara Municipal de Itapetininga.

Em consequencia da chuva que cahia incessante, doixou de haver a procissão no dia 8 e de ser queimado um grande fogo artificial no dia 9.

Ao Exm. Sr. D. Joaquim José Vieira, foi offerecido no dia 9, apos a sua sagração, por diversos amigos seus um lauto jantar que teve lugar no salão da Santa Casa de Misericordia.

Assistirão-no os Exms. Srs. Ministro da Guerra e Barão de Guajará, muitos sacerdotes d'esta provincia e da do Rio de Janeiro, magistrados, representantes da imprensa de S. Paulo e outras cidades e muitas pessoas gradas.

Ergueo o primeiro brinde o Sr. Ministro da Guerra, que saudou ao Bispo do Ceará. Seguirão-se outros muitos sendo o ultimo feito pelo Rvd. Sr. D. Lino a S. M. e Imperador e ao Pontífice L. ão XIII.

Por occasião do Te-Deum que houve a noite deu-se na Igreja um accidente que poderia ter sido muito funesto.

Apenas começado o sermão mandarão fechar as portas lateraes, o isto deu lugar a que algumas pessoas que pretendiam entrar, vendo as portas fechadas, batessem repetidas vezes e o povo que achava-se dentro da igreja começasse a atemorizar-se sem saber a causa das pancadas que ouvia. Dentro em pouco foi geral o terror, nas pessoas que occupavam a nave central, que se precipitaram para a sahida derribando as que encontravam pela frente.

Houve desmaios, contusões e ferimentos sendo alguns graves.

Sabemos que uma criança ferida e que foi medicada na ph armacia do Sr. Kiehl falleceu ás 10 horas da noite e disserão-na os que haueve mais duas mortes.

**Vaga de vereador.**—No expediente publicado na Gazeta Liberal de 8 lê-se o seguinte :

Dia 6

Ao presidente da camara municipal de Itú declarou-se, em vista do que expõe em officio de 14 do mez findo, e para que possa a presidencia resolver definitivamente a respeito, que ouça ao vereador Tristão Mariano da Costa, sobre a opção que deve fazer entre o dito cargo e o de professor, que se acha exercendo no município do Jahú, nos termos do officio que lhe foi dirigido em 18 de Outubro proximo passado.

**Companhia Ytuana.**

—O rendimento do trafego desta estrada no mez de Outubro de 1883, conforme os balancetes, foi :

TRONCO	
Receita	24.492\$370
Despeza	18.739\$970
Saldo	5.752\$300
Saldo de Setembro proximo passado.	12.173\$820 17.926\$120
RAMAL	
Receita	26.680\$880
Despeza	13.055\$970
Saldo	13.624\$910
Saldo de Setembro proximo passado.	24.696\$240 38.321\$150
Saldo total	56.247\$270

**Enfermo.**—O Dr. Cherubim G. mido esteve ha trez dias gravemente enfermo, mas hoje já esta melhor do seo in o modo. Fazemos sinceros votos pelo seo prompto restabelecimento.

**Companhia Sul Americana.**—Estreou no dia 9 nesta cidade, com regular concurrencia, a companhia equestre dirigida pelo artista Sampaio.

A companhia vem precedida de grande nomeada e o seu primeiro espectáculo agradou geralmente, sendo os artistas muito applaudidos.

**Chave na estrada Ituana.**—A este respeito lê-se o seguinte no expediente do Governo publicado ante-hontem.

De Francisco Amalia de Oliveira Camargo, pedindo que a chave na estrada Ituana onde deve terminar a que ella applicante se obriga a construir seja na Fazenda do Monte-Serrato, e não em Anuncia Preta.—Ao engenheiro da estrada Ituana para informar.

**Bispo do Ceará.**—Sabemos que S. Exa. o Sr. D. Joaquim José Vieira virá a esta cidade, por occasião da festa da distribuição de premios no Collegio de S. Luiz.

**Baptisados.**—Durante o mez de Setembro findo baptisarão-se n'esta parochia 40 creanças sendo 27 do sexo masculino e 13 do sexo femenino.

**Imprensa.**—Recebemos e agradecemos :

Um folheto contendo os estudos do Sr. C. Chidioe, distincto facultativo residente no Rio de Janeiro, sobre a *Cura de Catarata* e de outras molestias dos olhos.

O fim do auctôr é provar a superioridade do tratamento medico sobre o que adopta a operação. Acompanhão o folheto diversos pareceres de profissionais e attestados que affirmão os bons resultados do processo por elle empregado.

Satisfazendo o pedido do auctôr comunicamos aos leitores que a distribuição do folheto faz-se gratuitamente no seo consultorio.

Uma *folhinha* de porta para o anno de 1884, distribuida pelo nosso Collega o *Leopoldinense*.

**Eleição Provincial.**—Resultado conhecido :

6º Districto	
Alvarenga	257
Alves Cruz	238
Candido Rodrigues	219
Cunha Moreira	218
Ludgero	159
9º Districto	
Antonio Corrêa	329
Martinho Prado Junior	241
João Silveira	240
Santos Lopes	143
José Feliciano	55

**Notas em substituição.** Foi prorogado por seis mezes o prazo para a substituição das notas de 10\$ da 6ª estampa e 20\$ da 5ª estampa, que findava-se no dia 31 do corrente.

**Engenho Central.** Diz o *Rio Branco* que alguns cavalleiros residentes na côrte, pretendem assentar um engenho central no Porto Ferreira, se obtiverem privilegio para esse fim, e bem assim, que um importante fazendeiro residente nesse município dá, desde já, terreno de excellente qualidade, a colonos que desejem plantar cannas, de parceria, até quinhentos quartéis.

**Exposição de café.**—Foi inaugurada no dia 8 na Côrte a terceira exposição de café, devida aos esforços do Centro da Lavourea e do Commercio.

O numero de amostras expostas excede a 2,000, isto é, o dobro do da segunda exposição, e foram classifi a las pelas provincias e respectivos municípios.

As provincias que concorreram são : Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Espirito Santo e Ceará.

Addiciona-se á exposição de café uma dequina de calysai, produzida na fazenda do Sr. Henrique José Dias, em Theresopolis, e uma outra de licores e essencias de café, productos chimicos dos Srs. Aguiar & Furquim Werneck. Durante a festa distribuiram-

se chicaras de café das qualidades mais notaveis e calices de varias qualidades de licor.

**Companhia Rio-Claro.**—Diz o *Diario de S. Paulo* que ja se acham tomadas todas as acções correspondentes ao capital preciso para o prolongamento da via-ferrea da Companhia Rio-Claro, de S. Carlos do Pinhal até Araraquara, e assignado pela respectiva directoria o contrato para a compra dos respectivos trilhos, e que lhe consta mais que em Março proximo futuro devem começar os trabalhos de movimento de terra etc.

**Jornal do Agricultor.**—Temos a vista o n. 231 dessa revista que traz os seguintes artigos :

O café e os impostos—Kalendario—Economia Domestica—Beri-beré—Cultura da canna em Sergipe. (continuação)—Maximas agricolas—Bambusa indica gigantea. Dimensões—Receita de cozinha. Farofa de manteiga—Cultura do cacão. Theobroma cacão Linn. Cultura (continuação). Alga.—Horta, Jardim e Pomar. Batata de Sutton.—Receita para doce. Pão mimoso.—Afolhamentos. Theoria physica. (continuação).—Piassava.—Mosaico agricola.—Tucum.—Cotações dos cafés do Brazil nos mercados estrangeiros—Bambu.—Fabrico do asucar. Filtração pelo processo Puvré—Chimica vegetal. Sementes de algodoeiro. Analyse.—Notas estatisticas. Empréstimos brasileiros.—Os sete infantes de Lara. Fragmentos da historia hespanhola.

**Mulher Tigre.**—Está em Bilbáu Hespanha, uma *mulher tigre*, natural do Paraguay, que é um verdadeiro phenomeno.

Alem de ter, em todo o corpo, as manchas *naturaes* proprias do tigre, apresenta ao longo da espinha dorsal umas espessas melinas.

Conta 17 annos esta raridade, é formosissima, e tem formas encantadoras, segundo diz um jornal de Bilbáu.

**Extraordinario.**—Em uma autopsia feita em Vienna encontrou-se em um cerebro um prégio enferrujado que o individuo alli tivera desde creança.

O cadaver era de um homem de 45 annos de idade, que exercera a profissão de encadernador e fôra sempre considerado como pessoa de superior intelligencia.

**SECCÃO LIVRE**

Jundiaby

St. Redactor.—Começão apparecer no horizonte d'esta balla a pacifica ciude, onde as familias de mãos dadas se auxilião mutua e reciprocamente nos momentos an-

gusticos de afflicção — pesadas, e negras nuvens — precursoras da tempestade, produzidas pelas doutrinas subversivas de um cidadão que á sombra da lei, veio exercer entre nós a sagrada e espinhosa missão de mestre de innocentes creancinhas, cujos corações ainda virgens recebem com facilidade toda e qualquer doutrina, que lhes é ministrada, e por isso que o escriptor d'estas linhas vê com magoa de seu coração, meninas de tenra idade duvidarem dos augustos mysterios da Religião, que professamos — dizendo entre si, que o mestre professa abertamente a doutrina do positivismo, pretendendo d'esse modo arrancar de seus corações infantis uma formosa vergonhea, á que denominamos fé, em tão boa hora, plantada em seus espiritos, por uma mãe carinhosa, que desde o alvorecer da vida lhes aponta a cruz, como symbolo do amor que nos foi dispensado por aquelle que dura a sua vida mortal disia á seos Apostolos — *Sinite parvulos venire ad me talium est enim regnum cœlorum.* — Não comprehendêr esse normalista que em face da Lei fundamental do Imperio de Santa Cruz, que adoptou como Religião do Estado, a Catholica Apostolica Romana não lhe é permitido fazer prelecções de positivismo diante de seos abusos que ficão escandalizados ouvindo suas erroneas theorias? Parece que o illustre mestre não tem cogitado do mal, que faz á seus discipulos dissuadindo-os da frequencia aos actos religiosos que praticamos, porque ainda mesmo concedido que em seu coração em tempo algum nunca sentisse essa chamma mysteriosa, que tantas vezes nos faz recuar do abysmo do crime procurando a sombra protectora da cruz, ainda assim pensamos que não lhe assiste o direito de fazer propaganda do positivismo, cujas bases estão firmadas no materialismo puro que não admite como verdade senão aquillo, que está debaixo da percepção de nossos sentidos, como ensinaõ os pregoeiros d'esse erro fatal, e grosseiro, cujas consequências vêm perturbar a paz das familias religiosas desta Parochia e de outros lugares da provincia.

Não terá visto o illustre normalista que as doutrinas de Conte e de Litré tem sido vantajosamente combatidos pela Igreja Catholica, que na bella phrase do Apostolo é a columna, o firmamento da verdade? Não saberá tambem que os seos comparsas positivistas ficarão completamente desmorteados, — cabisbaixos e corridos de vergonhas desde que seu illustre chefe o grande Litré reconciliou-se com a Igreja Catholica Apos-

tolica Romana abjurando seos erros, — abraçando-se com a cruz do Redemptor do Genero humano?

Ou quem sabe si o illustrado normalista sempre preocupado com a solução de problemas intrincados sobre positivismo, não tem tempo para lêr as grandes questões sociaes, — que agitaõ a humanidade já fatigada de tantas novidades que á todo o momento surge na arena da vida? Quem nos dera que o distincto mestre, qual outro Agostinho encontrasse em seu caminho um anjo de luz, que o fizesse deixar o livro positivista, apresentando-lhe a Biblia Catholica e lhe dissesse — *tolé-loge* — porque só assim veriamos reformadas suas crenças, e teriamos ainda a ventura de admitti-lo á communhão Catholica Apostolica Romana, e por tanto no exercicio pleno de seu magisterio sem offensa á nossa educação Patria. Si o illustre normalista quizer se convencer que não procede bem quando diante de seos alumnos faz prelecções sobre positivismo censurando o culto de dulia, que nós catholicos prestamos ás Imagens, abra o «Jornal do Commercio» de 13 do passado, e lêa o que vem publicado na Gazetilha quando diz. «O regimento interno de 20 de Outubro de 1855 para as escolas publicas de instrução primaria, no art. 7º entre os objectos, que devem ser fornecidos á cada escola, prescreve uma Imagem do Senhor Crucificado, e 1 retrato de S. M. o Imperador»: ora o sabio legislador, que expande estas idéas e não estari per certo muito á quem de S. S., que ensina o contrario como si a religião de nossos maiores, essa bussola preciosa, que nos guia ao porto desejado, fosse o innocente brinquedo de *creanças barbadas*, cujas aptidões seriam mais aproveitadas em as nossas officinas de trabalho mecanico, onde sua lucida, e invejavel intelligencia daria bellas e elegantes formas, aos materiaes que por ventura estivessem em suas mãos, e assim, o seu nome circundado por uma aureola de gloria, seria repetido com enthusiasmo nas cinco partes do mundo, acreditando que, por mais leiga, que queiramos a escola, não é licito excluir d'ella a idéa de Deos, o unico ente capaz de transformar a ardor de nossas almas, em fecundos mananciaes, onde brotão as formosas, e odoríferas flôres, que chamamos fé, esperanza e caridade. Não me objectem que esta lei foi derogada, porque os abusos commettidos pelo poder representativo de uma Nação não pôdem de modo algum matar as profundas e sinceras crenças, que temos nos principios humanitarios e alta-

## PARNASO

### Lua de mel

Elle sempre acordava-se primeiro  
Encontrando-a voltada para o canto,  
E percebia então com certo espanto  
Um pequeno rumor no travesseiro.

Um dia simulou dormir... No entanto  
Ella atira na bocca mui ligeiro  
Qualquer cousa... Mas elle que é matreiro  
Finorio, lhe pergunta: — «O' meu eucauto,

«O que é que tens? estás encommodada?  
Porque mascas em secco? o que procura  
Tua mãozinha embaixo da almofada?...»

— «Que não haja entre nós mais impostura;  
E agora que contigo estou casada,  
Francamente respondo: — é a dentadura.»

B. de Arueira.

### Desprezo do Mundo

De roupa auri-bordada e fluctuante  
Encontro uma figura magastosa,  
Exhala o aroma que transpira a rosa  
E um véu de flores cobre-lhe o semblante.

Attrahê, deslumbra a vasta roçagante:  
Soltou dos labios voz harmoniosa:  
Nivea taça me offerta charizhosa  
O puro nectar em crystal brilhante.

A taça esgota e cubro-me de flores;  
Porém sinto no centro deste enleio  
Sustos, remorsos, lagrymas e dores.

Aqui vacillo e tremo e titubeio!  
Levanto o véu, affirmo, attento as cores...  
Vejo um monstro, era o mundo; desprezoi-o.

Vigario Francisco Ferreira Barreto.

mente civilisadores, da Religião Catholica Apostolica Romana, cujas doutrinas annunciadas por seos ministros, nas grandes e opulentas cidades, como nas pobres e obscuras aldeãs, tem conseguido adoçar os costumes, como entre os Africanos, onde os Sacerdotes Francezes, tem feito prodigios de abnegação, e sacrificio expondo-se aos tormentos, e á morte para chamar á luz da fé, esses nos-os pobres irmãos que de homens apenas tinham a fama.

Agora, um conselho gratuito: Si com effeito o mestre de menino faz propaganda anto religiosa em sua escola, esquecendo-se do juramento solemne, que todo o empregado publico presta, quando toma conta do cargo para que foi nomeado, sendo entre outros, o de ensinar a doutrina catholica á seus discipulos, nos lhe diremos com a costumada franqueza de que somos dotados «deixe a cadeira desta cidade, e vá plantar raizes venenosas nos lugares longinuos e remotos, onde a luz da civilisação ainda não penetrou porque só ahí poderá S. S. fazer

proselytos, porque na terra da cegos quem tem um olho é Rei, ao passo que nesta cidade, onde felizmente existem robustas e bem dirigidas intelligencias, suas erroneas, e perigoas theorias apenas causão tédio e compaixão, porque nos convencemos que o illustre professor abraçou com emphasi e enthusiasmo a doutrina do Posta Pagão, quando dizia — *Videõ melhora proboque, deteriora autem sequor* — vejo o que é melhor, e aprovo, mas sigo sempre o peor, e o homem, que tem estes sentimentos, pôde ser taxado de louco e desassissado e por isso está no caso de tratar-se convenientemente, para que possa um dia, receber cordial e estreito abraço de seos novos e velhos

DISCIPULOS

12 - 10 - 83.

## MOSAICO

Coincidencias entre os reinados de Pedro I e Pedro II:  
Pedro I nasceu em 1789 - prova 7

Pedro II nasceu em 1825--prova 7

Pedro I nasceu em sexta-feira  
Pedro II nasceu em sexta-feira

Pedro I foi aclamado imperador, por uma revolução, no campo de Sant'Anna, em 1822—prova 4  
Pedro II foi aclamado imperador, por uma revolução, no campo de Sant'Anna, em 1840—prova 4,

Espaço decorrido entre as duas revoluções—18 annos.  
Pedro I demittiu o ministerio Andrada em 1823—prova 5.  
Pedro II demittiu o ministerio Andrada em 1841—prova 5.

Espaço entre as duas dissoluções—18 annos.

Pedro I dissolveu a camara dos deputados em 1824—prova 6.  
Pedro II dissolveu a camara dos deputados em 1842—prova 6.

Espaço entre as duas dissoluções—18 annos.

Pedro I abafou as revoluções de Pernambuco e Ceará, em 1824—prova 6.

Pedro II abafou as revoluções de S. Paulo e Minas, em 1842—prova 6.

Espaço entre as duas revoluções—18 annos.

Incendio no theatro S. Pedro de Alcantara, no reinado de Pedro I, em 1824—prova 6.

Incendio no theatro S. Pedro de Alcantara, no reinado de Pedro II, em 1851—prova 6.

No primeiro ministerio de Pedro I entraram dous Andradas, ministros do imperio e fazenda, sendo ministro da justiça um portuguez, Caetano Pinto Montenegro, visconde da Praia Grande.

No primeiro ministerio de Pedro II entraram dous Andradas, ministros do imperio e fazenda, sendo ministro da justiça um portuguez, Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abasté.

Um frade foi mestre de Pedro I, que o nomeou bispo de Anemuria,

Um frade foi mestre de Pedro II, que o nomeou bispo de Christopolis.

D. José, bispo do Rio de Janeiro, teve questões com o ministerio de Pedro I, por motivo de coroação.

D. Manoel, bispo do Rio de Janeiro, teve questão com o ministerio de Pedro II, por motivo de cerimonia da coroação.

Um Lima foi mandado por Pedro I abafar a revolução de Pernambuco.

Um Lima foi mandado por Pe-

dro II abafar a revolução de S. Paulo.

Pedro I deportou para a Europa um desembargador, ex-ministro de seu primeiro ministerio e ex-deputado (José Bonifacio), um advogado morador á rua da Ajuda (Rocha), um conego, filho de Minas (Belchior Pinheiro de Oliveira.)

Pedro II deportou para Europa um desembargador, ex-ministro de seu primeiro ministerio e ex-deputado (Limpo de Abreu) um advogado morador á rua da Ajuda (França Leite), um conego, filho de Minas (Geraldo Leite Bastos).

**EDITAL**

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos Juiz de Orphãos nesta cidade do Ytú e seo Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 20 do corrente, ao meio dia, á porta da casa das audiencias este juizo fará praça, para ser arrematada por quem mais der, a casa sita a rua de Santa Cruz, esquina da rua do Pirahy, pertencente ao espolio do finado Antonio Felix Fernandes, cuja avaliação foi reformada na quantia de 1:500\$000, e vai á praça por determinação do Juizo de Direito da segunda vara e de Orphãos, de S.P., em virtude de precatória expedida ao Juizo de Orphãos desta cidade. Do q' para constar mandei lavrar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 4 de Dezembro de 1883.—Eu, Jose Innocencio de Amaral Campos, escrevão oscr vi.—Deodato Cesino Vilella dos Santos. 1—2

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado declara á seus numerosos amigos e freguezes que não vende mais bilhetes a prazo.

Outro sim previne que estando em liquidação vem por esta imprensa pedir as pessoa que estão em debitos com o mesmo queirão mandar saptisfazer seus debitos até o fim d'este mez impertivelmente.

Ytú 12 de Dezembro de 1883.

Bento F. de Toledo.  
5—1

**ASSUCAR**

branco 1ª sorte do Engenho Central de Porto-Feliz. Vende se a dinheiro Em casa de Manoel Martins de Padua Mello.



**COMPANHIA ITUANA**

**ASSEMBLÊA GERAL EXTRA-ORDINARIA**

De Ordem da Directoria convidado aos Srs. accionistas para no dia 27 de Janeiro proximo futuro as 11 horas da manhã comparecerem no escriptorio da Companhia nesta cidade para assistir a assemblea geral extraordinaria, que tem por fim a eleição da nova directoria e seo presidente, visto que a actual resignou o seo mandato e marcar o ordenado do novo presidente na conformidade dos novos estatutos. Nessa reunião se observará o disposto no Art. 36 dos estatutos que diz ser mister que o accionista tenha suas acções inscriptas e depositadas 60 dias antes.

Escriptorio Central da Companhia, Ituana 16 de Novembro de 1883. 20—8

O secretario da companhia,  
A. de S. Neves.

**Companhia Ytuana**

Tendo a assemblea geral extraordinaria, hontem realisada approvedo parecer da Commissão encarregada de estudar a proposta da directoria relativamente ao pagamento da divida do Ramal, de Ordem da Directoria são convidados os Srs. Accionistas do mesmo a realizar até o dia 30 de Dezembro proximo futuro, suas entradas, na razão de trinta mil réis por acção, podendo estas ser feitas no escriptorio da companhia nesta cidade, em S. Paulo, na agencia do Banco Mercantil, e em Piracicaba ao Sr. Jayme Pinto de Almeida. Em tempo será enviada aos Srs. Accionistas a nota do numero das acções que cada um possue.

Escriptorio da Companhia Ituana, 16 de Novembro de 1883.

O Secretario da Companhia,  
12—8 A. de S. Neves.

**P' PEQUINONIA**

Em casa de Benedicto Taques, vende-se fumo bom de cigarro a 16\$000 réis, a arroba preço este sem competidor 6—3

**DENTISTA**

Galvão de Barros

Partecipa a seus freguezes, que de hora em diante assenta dentadura artificial, pelos preços abaixo declarados:

- Dentadura inteira com ou sem n.º a 200\$
- Dentaduras parciaes de 3 dentes para mais, cada um 5\$
- Chumbagem á plati na ou ingleza cada cavidade 1\$
- Extracção de dentes e rizes cada um 2\$
- Extracção das pedras e limpar os dentes naturais, cada bocca 3\$
- Cauterisar cada dente 1\$
- Curar fistulas da bocca conforme o trabalho.
- Garante seu trabalho em tudo que diz respeito a sua arte.
- Estes preços, são a dinheiro avista, e por trabalhos feitos em sua residencia á rua da Palma n. 74 (8—20)

**Ao alcance de todos !!**

Da colleção do ROMANCEIRO (cuja assignatura, para o interior, é a razão de 4\$ por trimestre), vende-se, a 1\$ o volume brochado, os magnificos romances:

**LADY CLARE**

(1 Vol)

**A VERGONHA QUE MATA**

(1 Vcl)

(Manda-se para o interior, sem alteração de preço)

No escriptorio da Gazeta do Povo, á rua do Imperador, 2, S. Paulo.

**LOTERIA DO YPIRANGA**

Ha bilhetes d'esta loteria no Anjo da Fortuna. (6)

BENTO de TOLEDO.